

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

 **Atena**
Editora
Ano 2022



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

 **Atena**
Editora
Ano 2022



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-975-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.759220802>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.







É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.


Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AFRO-BRASILEIRO SIM SENHOR! HISTÓRIA, EMPODERAMENTO E RESILIÊNCIA NO IMAGINÁRIO EDUCACIONAL AMAZÔNICO	
Francisco Marqueline Santana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208021	
CAPÍTULO 2	9
A EDUCAÇÃO NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS E O FORTALECIMENTO DO CAPITALISMO	
Vanderlise Ines Prigol Reginato	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208022	
CAPÍTULO 3	23
O FRACASSO E A EVASÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA	
Eleonilson Nascimento Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208023	
CAPÍTULO 4	37
A FLIPPED CLASSROOM NO CONTEXTO METODOLOGIAS ATIVAS: UMA PROPOSTA VIÁVEL PARA A POTENCIALIZAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM	
Eliane Nascimento Gomes Sousa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208024	
CAPÍTULO 5	51
YOUTUBE: UMA FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Gláucia Botan Rufato	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208025	
CAPÍTULO 6	62
LAB IFMAKER: CONCEPÇÕES INSTITUCIONAIS DE UMA POLÍTICA PÚBLICA A SER IMPLEMENTADA NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Bruno Bernardes Carvalho	
Nayara Poliana Massa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208026	
CAPÍTULO 7	93
O CURRÍCULO DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS DA CIDADE DE CAJAZEIRAS- PB	
Alcineide Pereira da Costa	
Rebeka Martins Florêncio de Sousa	
Mariana Beatriz Gomes da Silva	
Ana Clara Cassimiro Nunes	


Pamela Karina de Melo Góis
Samara Celestino dos Santos
Giulyanne Maria Silva Souto
Gertrudes Nunes de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208027>

CAPÍTULO 8..... 101

DO BEM-ESTAR FINANCEIRO AO SUPERENDIVIDAMENTO: O IMPACTO DOS IMPREVISTOS NO ORÇAMENTO DAS FAMÍLIAS


Paulo Roberto do Amaral Ferreira
Elton Flach
André Luiz Alves dos Santos
Matheus Marinho Fuly
Marco Aurélio Alves da Silva Araújo
Bruna de Souza Sant Anna
Matheus Nascimento Sampaio Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208028>

CAPÍTULO 9..... 122

INFLUENCIA DE LAS TECNOLOGÍAS MÓVILES EN LA CULTURA Y EL OCIO JUVENIL. EDUCAR LA MIRADA DIGITAL A TRAVÉS DE LAS ARTES VISUALES


David Mascarell Palau

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208029>

CAPÍTULO 10..... 135

O PROJETO INTEGRADOR COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL NO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO NO ÂMBITO DO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS CORRENTE

Júlio César Alves Martins
Márcio Aurélio Carvalho De Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080210>

CAPÍTULO 11..... 147

A VIOLÊNCIA NA TELEVISÃO E OS REFLEXOS NO COMPORTAMENTOS DE JOVENS DO ENSINO MÉDIO


Suely Nobre de Sousa







 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080211>

CAPÍTULO 12..... 158

ANÁLISE DAS DISCUSSÕES REFERENTES A “NOVA HISTÓRIA” PRESENTES NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DO ENSINO MÉDIO NAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS


Derllânio Telecio da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080212>

CAPÍTULO 13	165
A IMPORTÂNCIA DA NEUROCIÊNCIA PARA A APRENDIZAGEM ESCOLAR	
Antônia Márcia Matos Soares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080213	
CAPÍTULO 14	171
A SAÚDE DA CRIANÇA CONTEMPORÂNEA NA PERCEPÇÃO DO PROFESSOR	
Elisângela Paes Leme	
Lázara Amancio	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080214	
CAPÍTULO 15	178
APLICAÇÃO DO JOGO DIDÁTICO “TRADUÇÃO E TRANSCRIÇÃO” PARA OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	
Augusto Marcelo da Silva	
Victória Augusta Ferreira de Oliveira	
Polyanna Miranda Alves	
Frederico Miranda	
Polyane Ribeiro Machado	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080215	
CAPÍTULO 16	181
QUESTIONAMENTOS ACERCA DA ESTABILIDADE DA EQUIPE GESTORA	
Daniela Taborda Prado Moran	
Marina Tucunduva Bittencourt Porto Vieira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080216	
CAPÍTULO 17	193
SABERES PREDOMINANTES NO DISCURSO E NA PRÁTICA DE PROFESSORAS QUE ENSINAM MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS	
Geni Pereira Cardoso	
Raimundo Luna Neres	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080217	
CAPÍTULO 18	200
PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA ACERCA DA ACESSIBILIDADE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL	
Fernanda Natali Demichelli	
Cristian Ricardo de Oliveira Castro Pazini	
Ivan Ramos	
Igor Matheus da Silva Pinto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080218	
CAPÍTULO 19	211
PERTURBAÇÕES DA APRENDIZAGEM: ATRASO E DIFICULDADES NO	

DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DA CRIANÇA

Mislane Santiago Coelho
Ana Paula Leite Cardiliquio
Hemerson Milani Mendes
Jaqueline Custódio Chagas Soares
Vilene Costa Santos Bedelegue
Julia Cristina Feitoza Mota

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080219>

CAPÍTULO 20.....218

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA E AS TIC'S


Ana Lúcia Ponciano Ribeiro
Dayane Donato Nepomuceno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080220>

CAPÍTULO 21.....228

MULHERES NA CAPOEIRA

Carmen Cristina Freitas Costa Lima
Waldinéia Antunes De Alcântara Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080221>

SOBRE O ORGANIZADOR.....233

ÍNDICE REMISSIVO.....234

CAPÍTULO 17

SABERES PREDOMINANTES NO DISCURSO E NA PRÁTICA DE PROFESSORAS QUE ENSINAM MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS

Data de aceite: 01/02/2022

Geni Pereira Cardoso

UFMA

São Luís - Ma

<http://lattes.cnpq.br/5230263960770930>

Raimundo Luna Neres

PPGEEB -UFMA

São Luís - Ma

<http://lattes.cnpq.br/7000824780344739>

RESUMO: O objetivo do artigo foi investigar a concepção de saber pedagógico disciplinar em Matemática subjacentes no discurso e na prática de professoras que ensinam matemática no 5º ano do ensino fundamental em uma escola da rede pública municipal de São Luís- Ma. Para isso utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário e análise dos planos de aula das docentes. Constatou-se que a prática das professoras se caracteriza por um saber pedagógico disciplinar fragmentado e com viés tradicional acentuado. Verificou-se também que as formações continuadas recebidas pouco têm contribuído para sanar as lacunas advindas da formação inicial ou modificar crenças enraizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Saberes. Prática docente Matemática.

PREDOMINANT KNOWLEDGE IN THE SPEECH AND PRACTICE OF TEACHERS WHO TEACH MATHEMATICS IN THE EARLY YEARS

ABSTRACT: The aim of the article was to investigate the concept of disciplinary pedagogical knowledge in Mathematics underlying the discourse and practice of teachers who teach Mathematics in the 5th year of elementary school in a public school in São Luís-Ma. For this, a questionnaire and analysis of the teachers' lesson plans were used as a data collection instrument. It was found that the practice of teachers is characterized by a fragmented disciplinary pedagogical knowledge with a strong traditional bias. It was also found that the continuing education received has contributed little to remedy the gaps arising from the initial training or modify entrenched beliefs.

KEYWORDS: Knowledge. Teaching practice. Math.

1 | INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho foi investigar a concepção de saber pedagógico disciplinar em Matemática subjacentes no discurso e na prática de três professoras que ensinam matemática no 5º ano do ensino fundamental em uma escola da rede pública municipal de São Luís-Ma.

A relevância do trabalho reside na necessidade de estudos que desvele os saberes pedagógico-disciplinar que norteiam a práticas de docentes que ensinam matemática

nesse nível de ensino a fim de, orientar políticas e cursos de formação de professores para superação de entraves que persistem no ensino aprendizagem da referida disciplina.

Pesquisa sobre a prática docente requer necessariamente considerar os saberes mobilizados pelo professor no exercício da profissão. Pois, diversos estudiosos da área argumentam que que no desempenho da sua função o docente se baseia na articulação de diferentes tipos de saberes como, o saber pedagógico, saber disciplinar e o saber da experiência e, é a integração desses saberes que torna possível a atuação do professor.

Oliveira (2007), define o saber pedagógico disciplinar como sendo o conhecimento pedagógico do conteúdo, ou seja, refere-se à capacidade de o professor tornar o conteúdo inteligível para o aluno, perceber o conteúdo da disciplina sob diferentes perceptivas, estabelecer relações entre tópicos de sua disciplina e outras áreas de conhecimentos. É o conhecimento que permite ao professor atuar como mediador da construção do conhecimento do aluno.

Para Tardif (2014), os saberes profissionais dos professores são plurais, heterogêneos e provêm de diversas fontes; não formam um repertório de conhecimentos unificado. Pois o professor tem uma história de vida, é um ator social dessa forma, durante o seu trabalho em sala de aula o professor mobiliza uma variedade de saberes oriundo de diversas fontes:

Seguindo o mesmo raciocínio Pimenta (1997), argumenta que quando os alunos chegam ao curso de formação inicial, já possuem saberes sobre o que é ser professor. São saberes adquiridos em sua experiência de alunos obtidos de diferentes professores em toda a sua vida escolar. Quando começam a exercer a função docente são esses saberes e representações que mobilizam para enfrentar os desafios da sala de aula, posto que a formação docente não consegue anular totalmente as representações construídas ao longo da vida.

Nesse sentido, os desafios postos aos cursos de formação inicial é construir a identidade de professor e propiciar a superação de crenças equivocadas sobre a prática de ensino, entretanto Curi (2005), aponta a superficialidade dos cursos de formação oferecidos aos professores que ensinam matemática nos anos iniciais. A maioria são pedagogos e sua formação se restringiu às questões metodológicas, deixando lacunas que refletem na prática do docente.

Assim, compreendendo que é por meio da formação inicial e continuada, assim como, pela soma das experiências vivenciadas que os professores se apropriam de saberes necessários às intervenções no processo de ensino e aprendizagem, que se propôs responder a seguinte pergunta: qual a concepção de saber pedagógico disciplinar em Matemática subjacentes no discurso e na prática das professoras que ensinam matemática no 5º ano do ensino fundamental em uma escola pública da Rede Municipal de São Luís-Ma?

Visando responder a tal questionamento fez-se uma pesquisa empírica com viés

qualitativo na qual buscou-se perceber através de análise e interpretação as concepções de saberes pedagógicos disciplinar das professoras em Matemática.

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário com perguntas abertas e fechadas, observação e análise do plano de aula das professoras, visando comparar as informações obtidas nos instrumentos.

2 | SABERES NECESSÁRIOS AO ENSINO DA MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS

Segundo Tardif (2014), o professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação, à pedagogia e desenvolver um saber em sua experiência cotidiana com os alunos. Contudo, mesmo reconhecendo que o exercício da docência exige do professor o domínio de uma pluralidade de saberes, os saberes disciplinares e os saberes didático-curriculares têm ocupado lugar de destaque nos cursos de formação de professores e nas pesquisas sobre a prática docente.

Conforme Saviane (1997, p. 132):

Essas duas modalidades de conhecimento são tão generalizadas que a partir delas se definiram dois grandes modelos de formação de professores: o modelo dos conteúdos culturais cognitivos e o modelo pedagógico didático. No caso do primeiro modelo o problema principal se assenta no domínio dos conhecimentos específicos. O bom professor é aquele que domina os conhecimentos que lhe cabe transmitir. O modelo pedagógico-didático: contrapondo-se ao anterior, este modelo considera que a formação do professor propriamente dita só se completa com o efetivo preparo pedagógico-didático.

As influências do modelo tradicional ainda estão bem presentes nos discursos e na prática de muitos professores em nossos dias. Pois, muitos ainda acreditam que o saber disciplinar é suficiente para ter êxito na prática de ensino.

Em oposição, ao modelo tradicional e a essa forma de conceber o ensino surge o modelo didático pedagógico que muda o foco nas formações de professores do saber disciplinar para as questões pedagógicas e didáticas.

Segundo Saviane (1997), enquanto para o modelo tradicional a questão essencial na formação é o domínio do conteúdo, no modelo pedagógico-didático o essencial não é propriamente o domínio dos conteúdos, mas o domínio dos processos, as formas pelas quais se desenvolve a relação professor-aluno na escola. Quanto ao conteúdo espera-se que o professor possa adquirir por si mesmo nos meios disponíveis.

Entretanto, a dicotomia entre esses dois modelos tem conduzido muitos professores a práticas inadequadas e ineficazes no cotidiano de sala de aula. Algumas vezes se supervaloriza os conteúdos, outras vezes se supervaloriza as formas de transmissão ou mediação. Quando o mais adequado seria o domínio do saber disciplinar e o domínio de

estratégias e procedimento para mediar o processo de construção de conhecimento do aluno. Porém, a articulação adequada entre esses dois saberes não é algo que acontece de forma automática e direta. São habilidades que devem ser desenvolvidas pelos cursos de formação dos futuros professores.

No que se refere ao ensino da matemática, a situação ganha uma relevância considerável especialmente, quando se trata do ensino da matemática nos anos iniciais que é onde se espera que as crianças construam os conceitos básicos para as aprendizagens futuras nessa disciplina que serão determinantes para o interesse ou desinteresse, sucesso ou fracassos na vida escolar. Dessa forma é primordial assegurar ao professor que leciona matemática nessa modalidade de ensino os domínios dos saberes pedagógicos-disciplinar necessários a condução de um trabalho docente que viabilize uma aprendizagem satisfatória dos conteúdos dessa disciplina, tendo em vista a importância da matemática para participação na vida cidadã.

Diante dos argumentos acima apresentados, torna-se imperativo a realização de estudos que tragam elementos que possibilitem delinear políticas de formação docente respaldadas em evidências que garantam uma formação de qualidade aos professores dos anos iniciais.

3 | UM OLHAR SOBRE OS SABERES PEDAGÓGICOS E DISCIPLINAR DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Entendendo que as experiências pessoais exercem influências no modo como o docente conduz o seu trabalho, julgou-se necessário traçar um breve perfil profissional dos sujeitos desta pesquisa. Assim, interrogou-se as professoras a respeito do tempo de exercício da docência, se preocupavam-se com a formação continuada, e afinidades com a Matemática.

As três disseram que já lecionam há mais dez anos; duas disseram participar somente de formações oferecidas pela Secretaria Municipal de Educação. Uma informou que participava de formações oferecidas no local de trabalho e também em outras instituições.

Quanto a afinidade com a Matemática as três afirmaram que gostavam da disciplina, mas tinham dificuldades para compreender alguns conteúdos.

Ao solicitar que relatassem suas experiências com essa disciplina na sua vida acadêmica ou seja, a forma como a Matemática foi trabalhada durante a sua formação, as respostas foram as seguintes:

P1: “De maneira tradicional. Nos era entregue questões problemáticas para resolvermos, o professor ia para o quadro explicar, depois chamava os alunos para responder e fazer a comparação das respostas dos alunos”

P2: “Da forma tradicional onde eram utilizados somente os recursos feitos pelo

professor, até porque nessa época não se tinha acesso à tecnologia”

P3: “De forma lúdica associada à situação de vivência do aluno”.

Diante disso, pediu-se então, que relatassem o que lembravam da prática docente de seus professores de Matemática e tentassem identificar semelhanças ou diferenças entre a forma como aprenderam matemática e a forma como ensinavam a seus alunos, elas disseram:

P1: “Se diferencia, pois quando aprendi foi de forma tradicional e agora trabalho de maneira prazerosa, com jogos, letras, fichas, material dourado e com participação direta dos alunos”.

P2: “Há semelhanças porque a tendência é tentarmos imitar a forma como fomos ensinados a praticar algo por exemplo, trabalhar bastante atividade escrita para fixação, chamar à mesa para a leitura e tabuada”.

P3: “Tem muita diferença, na minha época a matemática era trabalhada de forma mais grosseira. Hoje vejo que a matemática pode ser ensinada com base no dia a dia do aluno”.

Ao questioná-las sobre o que elas viam como prioridade no ensino da disciplina, responderam:

P1: “O que é fundamental para mim é que eles aprendam a ler, interpretar e desenvolver um raciocínio crítico”.

P2: “Saber tabuada e dominar as quatro operações”

P3: “Conhecimento dos números, forma de lidar com quantidade, resolução de situações problemas e domínio das quatro operações”.

Ao solicitar que descrevessem como costumavam estruturar as aulas de matemática, explicaram:

P1:” Primeiro gosto de prepará-los, contando história sobre a matemática, depois dividir em grupos de seis, quatro, três ou em dupla conforme, a situação”.

P2:” Planejo juntamente com as outras disciplinas, procuro os recursos que tenho disponível para ver se se encaixam naquele assunto que irei trabalhar dentro da matemática”.

P3: “Planejamento, organização dos recursos e apresentação dos conteúdos com o máximo de participação dos alunos”.

E para finalizar, foi solicitado que planejassem uma aula com conteúdo de fração e uma atividade para ser aplicada durante essa aula, com intuito de comparar o que tinham dito com o que se evidenciavam nos planos e atividades. Segundo Zaballa (1998), “a maneira de configurar as sequências de atividades de ensino aprendizagem é um dos traços mais claros que trazem as características diferenciais da prática educativa.”

Ao comparar as respostas dadas por P1 com o plano de aula e a atividade elaborada foi possível concluir que P1, tem uma concepção de saber pedagógico e disciplinar menos tradicional que as demais. Indicou considerar os conhecimentos prévios dos alunos antes

da introdução do conteúdo; preocupação em diversificar estratégias na condução das aulas e apresentava uma postura mais otimista em relação à Matemática e seu ensino além disso, parecia ser mais aberta a inovações. Apresentou maior coerência entre aquilo que foi dito e o que foi apresentado no plano e atividade que elaborou, embora seja a mais idosa do grupo e esteja bem próxima de aposentar-se.

Quando questionada sobre o que considerava prioritário no ensino da referida disciplina, ela foi a única que indicou como prioridade desenvolver a capacidade de aprender a ler, interpretar e o desenvolver um raciocínio crítico no ensino da disciplina.

Notou-se ainda que a compreensão da professora está em conformidade com o entendimento mais inovador do ensino desse componente curricular. De acordo com Lopes (2009), o objetivo do ensino da matemática é que as crianças raciocinem e desenvolvam suas capacidades de fazer relações.

Já P2, que é a mais jovem do grupo e por isso equivocadamente imaginou-se que teria uma postura mais inovadora, foi a docente que apresentou uma postura mais tradicional.

O plano que apresentou não ofereceu informações que possibilitassem caracterizar com clareza sua prática nem a estrutura de suas aulas. Indicou na metodologia apenas aula expositiva dialogada e como recurso apontou livro, quadro, giz e número de alunos. Não elaborou a atividade e durante a observação em sala a abordagem do conteúdo pareceu superficial e demonstrou-se bastante desmotivada ou não ter afinidade com a profissão.

No caso da P3, o plano não seguia a estrutura de um plano e nem a atividade apresentava elementos que viabilizassem uma interpretação mais clara. A atividade indicava apenas a formação de grupos para escrita e leitura de fração. Talvez isso se deva ao fato da professora ser licenciada em História, visto que a formação pedagógica não é considerada como relevante em algumas licenciaturas. O que pode influenciar a forma de organização e condução do trabalho pedagógico de muitos professores.

4 | CONCLUSÃO

A realização desse trabalho possibilitou concluir que as concepções de saber pedagógico-disciplinar em matemática do grupo pesquisado são bem fragmentadas e apresentam a persistência de lacunas deixadas pela formação inicial.

As professoras que afirmaram participar somente das formações oferecidas pela Secretária de Educação demonstraram uma compreensão da Matemática e de seu ensino bem mais restrita e uma prática marcada por um modelo tradicional e mecanicista. Enquanto a professora que afirmou participar das formações oferecidas pela Secretaria de Educação e também em outras instituições demonstraram ter concepção e prática com características mais inovadoras e menos tradicionais.

REFERÊNCIAS

CURI, E. **A matemática e os professores dos anos iniciais**. São Paulo: Musa, 2005.

LOPES, A. J.; Guimenez, J. **Metodologia para o ensino da matemática: competência numérica no cotidiano**. São Paulo: FTD, 2009.

OLIVEIRA, A.T.C.C. **Saberes e práticas de Formadores que vão ensinar Matemática nos anos iniciais**. Tese de Doutorado em Educação. PUC- Rio, Rio de Janeiro, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de Professores- Saberes da Docência e identidade do professor**. USP – São Paulo. 1997.

SAVIANI, Demerval. **A Nova Lei da Educação: Trajetórias, limites e perspectivas**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 28, 59, 68, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

Administração 7, 88, 91, 109, 117, 121, 135, 136, 137, 143, 144, 181, 182, 186, 187, 188, 191, 192

Alfabetização financeira 101, 110, 111, 112, 113, 116, 120, 121

Alfabetización visual 122, 126, 131

Alzerino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Aprendizagem 24, 29, 30, 31, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 64, 65, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 81, 82, 83, 84, 89, 91, 93, 111, 113, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 151, 153, 159, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 184, 185, 189, 190, 192, 194, 196, 197, 201, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227

Artes visuales 122, 123, 127, 128, 131

B

Bem-estar financeiro 101, 102, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 118

C

Capitalismo 9, 10, 11, 12, 13, 18, 22, 177

Capoeira 228, 229, 231, 232

Cérebro 165, 166, 167, 168, 169, 170, 217

Conhecimento 18, 27, 28, 31, 34, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 55, 57, 58, 59, 62, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 82, 83, 85, 88, 90, 91, 92, 95, 98, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 135, 136, 137, 139, 140, 143, 144, 147, 148, 150, 151, 153, 155, 156, 159, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 175, 176, 178, 194, 195, 196, 197, 204, 205, 206, 212, 214, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225

Creatividad 122, 131

Criança 25, 26, 32, 34, 72, 150, 154, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 201, 211, 212, 213, 214, 215, 216

Cultura y ocio juvenil 122, 123

Currículo 8, 92, 93, 94, 95, 99, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 185, 216

D

Desejo 15, 148, 228, 229, 230, 231

Desenvolvimento 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 19, 20, 25, 26, 29, 30, 33, 34, 36, 37, 38, 42, 46, 55, 57, 64, 67, 70, 72, 73, 74, 76, 79, 80, 83, 85, 87, 88, 94, 113, 135, 136, 137, 138, 139,

140, 141, 142, 143, 144, 159, 166, 167, 168, 169, 176, 177, 180, 183, 189, 190, 201, 202, 208, 210, 211, 212, 213, 217, 218, 221, 222, 224, 233

Didática 74, 98, 140, 178, 179, 191, 222

Direção 56, 181, 184, 187, 188

E

Educação 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 112, 113, 118, 121, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 172, 175, 177, 179, 180, 181, 182, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 195, 196, 198, 199, 201, 202, 204, 209, 210, 214, 216, 217, 218, 220, 222, 224, 225, 226, 227, 233

Educação amazônica 1

Educação Física 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

Educação Maker 62, 64, 74, 75, 76, 81, 83, 89, 90, 92

Educação profissional 62, 63, 65, 69, 79, 80, 89, 90, 135, 136, 137, 138, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 154, 155

Ensino-aprendizagem 24, 29, 30, 37, 38, 42, 64, 74, 89, 138, 140, 141, 165, 166, 216

Ensino médio 5, 25, 26, 27, 29, 30, 34, 35, 36, 54, 88, 93, 94, 95, 96, 98, 103, 135, 136, 137, 138, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 152, 154, 155, 158, 159, 178, 179, 180

Ensino superior 62, 65, 78, 82, 87, 88, 89, 90, 145, 200, 201, 202, 204, 206, 207, 209, 210, 215, 226, 233

Escola 1, 2, 5, 6, 7, 8, 13, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 69, 70, 73, 74, 75, 89, 91, 95, 96, 98, 99, 100, 104, 106, 107, 109, 118, 119, 139, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 171, 172, 173, 176, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 202, 211, 212, 213, 215, 222, 223, 224, 227

Escola dos Annales 158, 159, 160, 163

Estratégias 5, 7, 20, 21, 37, 39, 48, 68, 72, 73, 85, 110, 118, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 149, 155, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 196, 198, 214, 216, 217, 226

Evasão escolar 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36

F

Fracasso escolar 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 212

G

Gestão 6, 7, 8, 12, 19, 27, 34, 35, 36, 70, 91, 112, 114, 118, 135, 143, 154, 181, 182, 183, 185, 188, 189, 190, 192, 210, 227

H

História 1, 7, 8, 23, 25, 59, 100, 111, 151, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 174, 182, 191, 192, 194, 197, 198, 230, 231, 232

I

Inclusão 27, 35, 36, 46, 55, 75, 83, 112, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 225

J

Juventude 43, 147, 150, 151

L

Língua Portuguesa 57, 139, 182, 218, 219, 223, 224, 225, 226

Livros didáticos 158, 159, 160, 161, 162, 163

M

Matemática 20, 72, 74, 88, 112, 135, 139, 146, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 213, 214, 233

Metodologia ativa 37, 39, 41, 47, 49, 75

Modernidade 11, 19, 153, 171, 172, 176

Mulher 154, 228, 229, 231

N

Neurociência 165, 166, 168, 170, 217

Nova história 158, 159, 160, 161, 162, 163

P

Pandemia 38, 51, 52, 56, 57, 59, 79, 110, 118, 133, 139, 178, 180

Perspectivas 23, 31, 50, 64, 70, 89, 90, 111, 113, 120, 163, 199

Planejamento orçamentário 101, 113

Prática docente 96, 99, 145, 171, 193, 194, 195, 197, 226

Prática pedagógica 34, 48, 60, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 174, 178

Preconceito 101, 108, 202, 228, 231

Professor 26, 28, 30, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 56, 57, 59, 68, 71, 72, 73, 76, 77, 97, 98, 112, 113, 135, 139, 161, 167, 170, 171, 173, 174, 176, 182, 183, 185, 187, 188, 189, 194, 195, 196, 197, 199, 202, 203, 213, 215, 218, 221, 225, 227, 233

Projeto integrador 135, 136, 137, 140, 142, 143, 144, 145

Proposta de ensino 37, 76, 137, 140, 143

Prototipagem 62, 63, 65, 66, 68, 79, 80, 81, 89

R

Realidade educacional 23, 24, 25, 69, 77, 86

Relações internacionais 9, 11, 13, 20

Rotatividade 181, 182, 183, 184, 185, 190, 191, 192

S

Saberes 23, 24, 127, 135, 137, 138, 139, 142, 146, 150, 154, 170, 193, 194, 195, 196, 199, 216, 220, 226

Sala de aula invertida 37, 38, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 49, 50

Superendividamento 101, 106, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 120

T

Tecnologias 60, 69, 92, 218, 219, 220, 226, 227

Tecnologias da informação e comunicação 218, 219, 227

Tecnologias móveis 122, 123, 126, 130

V

Violência escolar 147, 149, 150, 154

Violência na televisão 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Y

Youtube 43, 51



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br





A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

